

A dívida cai em abril, *pública* mas moeda cresce 35%

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A dívida federal, em títulos em circulação, registrou queda de 0,7% em abril, informou ontem o Departamento Econômico do Banco Central (Depec). Essa dívida, em março, era de Cz\$ 389 bilhões, caindo no mês passado para Cz\$ 386,2 bilhões. Entretanto com a inclusão das letras e das Obrigações do Tesouro Nacional, que foram emitidas e compradas pelo próprio BC, a dívida passa a somar Cz\$ 643,6 bilhões, e neste caso houve aumento porque o volume de papéis em carteira do BC também cresceu de março para abril.

De acordo com Sílvio Rodrigues Alves, chefe do Depec, o que vale é o volume de títulos em poder do público, que caiu em termos reais pela primeira vez nos últimos 22 anos. "Às vezes o tesouro emite papéis e o Banco Central os compra integralmente", comentou. Daí não considerar essa parte como dívida propriamente dita. Para que registrasse essa diminuição, todavia o governo teve que expandir o dinheiro em circulação, através do resgate líquido de Cz\$ 9,9 bilhões em papéis vencidos.

Os resgastes contribuíram para a expansão da base monetária de abril em 35,3% — elevando o percentual nos primeiros quatro meses do ano para 108,5% e 549,1% nos últimos 12 meses. Os meios de pagamento subiram 20,2% em abril 123,1% no ano e 650,8% nos últimos 12 meses. Uma nota do Banco Central, divulgada ontem, afirma que concorreram para a expansão da base a elevação dos depósitos à vista nos bancos, a injeção de Cz\$ 9,9 bilhões com a compra de títulos federais, Cz\$ 5,4 bilhões com a entrega de cruzeiros correspondentes ao dólar para os exportadores e Cz\$ 4,6 bilhões de suprimentos ao Banco do Brasil, para a execução da política creditícia do governo.

Segundo o Banco Central, o impacto monetário da execução financeira do Tesouro Nacional reduziu-se de Cz\$ 9,4 bilhões no mês de março para Cz\$ 3,5 bilhões em abril, e esse dispêndio menor comparado à arrecadação fiscal diminuiu a necessidade de financiamento dos gastos da administração pública. Outro fator que deixou de pressionar a expansão do dinheiro na economia foi o retorno de Cz\$ 1,5 bilhão dos empréstimos

de liquidez que o BC havia feito ao sistema bancário.

A nota do Banco Central assinala que, se por um lado registrou-se um aumento considerável de moeda em circulação, por outro "tem-se verificado uma sensível desaceleração no crescimento da dívida mobiliária (em títulos)". Em consequência, a variação real em 12 meses passou de 52% em dezembro de 1985 para 31,5% ao final de abril. Neste caso, foi computada a dívida global — tanto os papéis em poder do BC quanto aqueles em circulação no mercado financeiro.